

INCRA
Analista de Reforma e Desenvolvimento Agrário - Engenharia Florestal
Nível Superior
Banca: NCE
Prova realizada no ano de 2005
Colaborador: Henrique Nuno Fernandes

TEXTO – A ARTE NA NOSSA VIDA

(Jô Oliveira e Lucília Garcez)

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados.

Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você percebe que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes.

Quem escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferências pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: “gosto não se discute”. Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto?

Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar, atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia-a-dia.

01 - Infere-se do primeiro parágrafo do texto que:

- (A) o texto é dirigido aos que só conhecem arte tradicional;
- (B) a finalidade do texto é mostrar que arte é vida;
- (C) a arte referida no texto é a produzida pelo povo;
- (D) seu objetivo é atrair leitores não-iniciados em arte;
- (E) o público-alvo do livro são estudantes de pouca idade.

1. Resposta: D – Segundo o dicionário Aurélio, “iniciado” significa instruído em conhecimento, arte, etc. De acordo com o primeiro parágrafo, o texto é dirigido aos não-iniciados em arte, isto é, aos que não possuem conhecimento de arte, aqueles que não percebem a arte em qualquer objeto do cotidiano. Vejamos: “Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados”.

Comentário:

- a) e e) Itens incorretos – Como vimos na opção D, o texto é dirigido a todos os não-iniciados em arte.
- b) Item incorreto – Não se afirma no texto que arte é vida; nossa vida é que “está cercada” de arte “por todos os lados”.
- c) Item incorreto – O primeiro parágrafo não faz qualquer referência a quem produz a arte.

02 - “Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte”; para que essa afirmação seja considerada verdadeira é necessário que:

- (A) o conceito de arte seja diferente do que se pensa;
- (B) o público em geral seja entendido em arte;
- (C) os objetos de arte chamem mais atenção da população;
- (D) o leitor pertença à classe social privilegiada;
- (E) todos os objetos tenham qualidades artísticas.

2. Resposta: A – Para que essa afirmação seja considerada verdadeira, é necessário que o conceito de arte seja diferente do que se pensa. As autoras visam a convencer os não-iniciados em arte de que, ao contrário do que eles pensam, estamos cercados de arte por todos os lados.

Comentário: As demais opções não encontram apoio no texto.

03 - “Você pode pensar que não conhece arte”; a alternativa em que a correspondência dos tempos verbais NÃO está adequada é:

- (A) Você pode pensar que não conheceu arte;
- (B) Você poderá pensar que não conheça arte;
- (C) Você poderia pensar que não conhecesse arte;
- (D) Você podia pensar que não conhece arte;
- (E) Você vai poder pensar que não conhece arte.

3. Resposta: D – Correção: Você podia pensar que não conhecia arte. = No passado, você podia pensar que naquela época não conhecia arte.

Comentário:

- a) Item correto – Você pode pensar que não conheceu arte. = Agora você pode pensar que não conheceu arte no passado.
- b) Item correto – Você poderá pensar que não conheça arte. = Talvez você pense que pode não conhecer arte.
- c) Item correto – Você poderia pensar que não conhecesse arte. = Talvez você pensasse, no passado, que não conhecia arte.
- e) Item correto – Você vai poder pensar que não conhece arte.= Você vai poder pensar (pensará), no futuro, que não conhece arte.

04 - “Você pode pensar // que não conhece arte, // que não convive com objetos artísticos, // mas estamos todos muito próximos da arte”. Sobre as quatro orações que compõem esse primeiro período do texto, pode-se afirmar que:

- (A) a segunda e a terceira expressam o mesmo pensamento;
- (B) a quarta se opõe somente à oração anterior;
- (C) a primeira é completada somente pela segunda;
- (D) a segunda é completada pela terceira;
- (E) a quarta é uma explicação das duas anteriores.

4. Resposta: B – A primeira oração “Você pode pensar” é a principal; a segunda (que não conhece arte), e a terceira (que não convive com objetos artísticos) completam o sentido da primeira: são orações objetivas diretas, isto é, exercem a função de objeto direto do verbo da primeira oração (= Você pode pensar ISSO); a quarta (= mas estamos todos muito próximos da arte) opõe-se somente à oração anterior, ou seja, há o pensamento de que não se convive com objetos artísticos, mas (oposição ao que foi dito = adversativa), na realidade, estamos muito próximos dela. Observemos que “muito próximos” contrapõe-se a “não convive”.

Comentário:

- a) Item incorreto – As orações “que não conhece arte” e “que não convive com objetos artísticos” expressam pensamentos diferentes: podemos conviver com objetos artísticos sem conhecê-los.
- c) Item incorreto – Já afirmamos na alternativa **B** que a segunda oração (= que não conhece arte), e a terceira (= que não convive com objetos artísticos) completam o sentido da primeira: duas orações objetivas diretas. Observemos a transformação dessas duas orações em formas nominais: Você pode pensar o não-conhecimento da arte (e) a não-convivência com objetos artísticos (Você pode pensar o quê? *Resposta: o não-conhecimento da arte (e) a não-convivência com objetos artísticos = objeto direto com dois núcleos – não-conhecimento e não-convivência*).
- d) Item incorreto – A segunda e a terceira oração são coordenadas entre si: correspondem ao objeto direto da primeira.
- e) Item incorreto – Como já afirmamos na opção **B**, a quarta oração se opõe à terceira; é, portanto, coordenada adversativa.

05 - “Você pode pensar que não conhece arte”; a palavra “arte” reaparece em vários termos seguintes, o que traz coesão e coerência ao texto. A alternativa que mostra esses termos na ordem de aparecimento é:

- (A) arte / ela;
- (B) objetos artísticos / arte / ela;
- (C) arte / vida;
- (D) artísticos / arte;
- (E) arte / vida / ela.

5. Resposta: B – Vejamos os termos na ordem de aparecimento: “Você pode pensar que não conhece arte (*primeiro*), que não convive com objetos artísticos (*segundo*), mas estamos todos muito próximos da arte (*terceiro*). Nossa vida está cercada dela (dela = de ela – *quarto*) por todos os lados.

06 - “Você pode pensar que (...) não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte”; a alternativa que mostra uma forma de reescritura dessa frase com alteração de seu sentido original é:

- (A) Apesar de estarmos todos muito próximos da arte, você pode pensar que não convive com objetos artísticos;
- (B) Você pode pensar que não convive com objetos artísticos; estamos todos, porém, muito próximos da arte;
- (C) Embora estejamos todos muito próximos da arte, você pode pensar que não convive com objetos artísticos;
- (D) Você pode pensar que não convive com objetos artísticos, no entanto todos estamos muito próximos da arte;
- (E) Apesar de você poder pensar que estamos todos muito próximos da arte, não convivemos com objetos artísticos.

6. Resposta: E – A frase da alternativa E expressa o oposto ao que está expresso na frase do enunciado. Correção: Apesar de você poder pensar que não convivemos com objetos artísticos, estamos todos muito próximos da arte. /OU/ Estamos todos muito próximos da arte, apesar de você pensar que não convivemos com objetos artísticos.

Comentário: Há uma relação de oposição entre “não convive com objetos artísticos” e “estamos todos muito próximos da arte”.

- a) Item correto – A oposição foi feita com a locução concessiva “Apesar de”.
- b) Item correto – Trocou-se o conectivo adversativo “mas” por um equivalente, mantendo-se o sentido original.
- c) Item correto – A conjunção concessiva “Embora” preserva o sentido original.
- d) Item correto – O conectivo adversativo “mas” foi substituído por um sinônimo – no entanto –, permitindo que a frase mantivesse o sentido original.

07 - Ao dizer que “nossa vida está cercada dela por todos os lados” a autora do texto faz alusão à definição de “ilha”, presente em nossos livros didáticos de geografia. Nesse caso, a equivalência correta para “arte” é:

- (A) a ilha;
- (B) a água;
- (C) a terra;
- (D) o céu;
- (E) o vento.

7. Resposta: B – Segundo o dicionário Aurélio, “ilha” é “terra menos extensa que os continentes e cercada de água por todos os lados”. Do mesmo modo que a terra está cercada de água por todos os lados, “nossa vida está cercada dela (= de arte) por todos os lados”. Então: “vida” equivale a “terra”, assim como “arte” é equivalente a “água”.

08 - “Ao acordar pela manhã e olhar o relógio”; em frases semelhantes, se substituirmos a preposição A, do início do período pela conjunção QUANDO, a forma verbal ERRADA que está entre as frases abaixo é:

- (A) Quando despertar pela manhã e observar o relógio;
- (B) Quando levantar pela manhã e contemplar o relógio;
- (C) Quando acordar pela manhã e ver o relógio;
- (D) Quando despertar pela manhã e mirar o relógio;
- (E) Quando levantar pela manhã e fitar o relógio.

8. Resposta: C – O futuro do subjuntivo do verbo “ver” é: (quando) eu vir, tu vires, ele vir, nós virmos, vós virdes, eles virem. Correção: Quando acordar pela manhã e vir o relógio.

09 - “A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências”; o pronome SUAS tem como referente:

- (A) imaginação humana;
- (B) o leitor;
- (C) relógio;
- (D) história;
- (E) forma.

9. Resposta: A – O pronome SUAS tem como referente anafórico (=refere-se a termo anterior) “imaginação humana”. Vejam a substituição de SUAS por seu referente: “A forma do relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das preferências da imaginação humana”.

10 - O segundo parágrafo do texto só NÃO tem a função de:

- (A) explicitar a última afirmação do primeiro parágrafo;
- (B) indicar um exemplo de desconhecimento de arte;
- (C) mostrar a presença da arte em torno de nós;
- (D) exemplificar um caso de proximidade da arte;
- (E) demonstrar que a arte é uma necessidade em nossa vida.

10. Resposta: E – Em nenhuma parte do segundo parágrafo se faz referência à demonstração de que a arte é uma necessidade em nossa vida.

Comentário:

- a) Item correto – As autoras, ao falarem do relógio como manifestação da arte, esclarecem (= explicitam) a última afirmação do primeiro parágrafo: o fato de vivermos cercados de arte por todos os lados.
- b) Item correto – Os não-iniciados desconhecem que o relógio é um objeto de arte.
- c) e d) Itens corretos – O relógio prova que convivemos com a arte.

11 - “A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos”; a forma verbal “escolhidos” mostra que o verbo se refere a todos os antecedentes (cor, forma, volume, material). A frase abaixo em que a forma verbal NÃO deveria estar no plural, nesse mesmo caso, por não referir se a todos esses antecedentes é:

- (A) que foram selecionados;
- (B) que foram utilizados;
- (C) que foram preferidos;
- (D) que foram eleitos;
- (E) que foram priorizados.

11. Resposta: B – Somente o material foi utilizado, por isso o adjetivo deve ficar no singular (foram escolhidos a cor, a forma, o volume, o material, mas só o material foi utilizado).
Correção: A cor, a forma, o volume, o material que foi utilizado.

Comentário: Os demais adjetivos podem referir-se a todos os substantivos antecedentes.

- a) Item correto – Foram selecionados a cor, a forma, o volume, o material.
- c) Item correto – Foram preferidos a cor, a forma, o volume, o material.
- d) Item correto – Foram eleitos a cor, a forma, o volume, o material.
- e) Item correto – Foram priorizados a cor, a forma, o volume, o material.

12 - Em “acordar pela manhã e olhar o relógio”, entre os dois termos ligados pela conjunção E há implícita uma passagem de tempo e, por isso mesmo, não se pode trocar a posição dos dois termos. O mesmo ocorre em:

- (A) estudaram e aplicaram noções de arte;
- (B) a transformação do gosto e da técnica;
- (C) estão testemunhando o tempo e a transformação;
- (D) objetos do seu quarto e do seu cotidiano;
- (E) história da imaginação humana e das suas preferências.

12. Resposta: A – Em “acordar pela manhã e olhar o relógio”, há uma seqüência narrativa (= antes e depois – primeiro: acorda-se; depois: olha-se o relógio). Na alternativa A, também se observa a passagem do tempo (primeiro: estudaram noções de arte; depois: aplicaram noções de arte).

Comentário: Nas demais opções, não há seqüência narrativa, mas descritiva, isto é, os termos podem ser trocados de posição sem causar prejuízo semântico.

13 - “E, como nos diz a sabedoria popular: “gosto não se discute”. Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto?”; nesse segmento as autoras do texto:

- (A) mostram que se apóiam na sabedoria popular;
- (B) propõem uma discussão sobre os ditados populares;
- (C) indicam claramente sua preferência pelas elites;
- (D) destacam uma nova possibilidade de ver as coisas;
- (E) demonstram que arte não é tema popular.

13. Resposta: D – As autoras do texto destacam uma nova possibilidade de ver as coisas, ao questionarem o ditado popular, que afirma que “gosto não se discute”. Em outras palavras: embora não se discuta o gosto, por que não ver as coisas de modo diferente?

Comentário:

- a) Item incorreto – As autoras admitem a sabedoria popular, mas defendem um ponto de vista oposto.
- b) Item incorreto – Esta opção não encontra apoio no texto.
- c) Item incorreto – Não há qualquer referência às elites.
- e) Item incorreto – Não se afirma no texto que arte não é tema popular.

14 - O termo sublinhado que tem função diferente da dos demais é:

- (A) objetos do seu cotidiano;
- (B) modelo do carro;
- (C) objetos do seu quarto;
- (D) estampa do seu lençol;
- (E) transformação do gosto.

14. Resposta: E – Em “transformação do gosto”, a expressão “do gosto” é paciente (complemento nominal), visto que é o alvo da ação expressa pelo substantivo abstrato “transformação”; corresponde ao sujeito da voz passiva: transformação do gosto = o gosto é transformado.

Comentário: Nas demais alternativas, as expressões destacadas são agentes (adjuntos adnominais) dos substantivos concretos a que se referem. Sabemos que a expressão referente a substantivo concreto é sempre adjunto adnominal.

- a) Item incorreto – A expressão “do seu cotidiano” liga-se ao substantivo concreto “objetos”; corresponde ao sujeito da voz ativa: objetos do seu cotidiano = o cotidiano possui objetos.
- b) Item incorreto – A expressão “do carro” liga-se ao substantivo concreto “modelo”; corresponde ao sujeito da voz ativa: modelo do carro = o carro possui modelo.
- c) Item incorreto – A expressão “do seu quarto” liga-se ao substantivo concreto “objetos”; corresponde ao sujeito da voz ativa: objetos do seu quarto = o seu quarto possui objetos.
- d) Item incorreto – A expressão “do seu lençol” liga-se ao substantivo concreto “estampa”; corresponde ao sujeito da voz ativa: estampa do seu lençol = o seu lençol possui estampa.

15 - Arte aplicada é, segundo o texto, aquela que:

- (A) presenciamos nos museus;
- (B) observamos em fenômenos da natureza;
- (C) contemplamos nas festas populares;
- (D) descobrimos em realidades desconhecidas;
- (E) notamos nos objetos do dia-a-dia.

15. Resposta: E – Arte aplicada é, segundo o texto, aquela que notamos nos objetos do dia-a-dia. **Vejamos no texto:** “Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano (= dia-a-dia) você pode observar a presença da arte: (...)”

Comentário: As demais alternativas não encontram apoio no texto.

16 - Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

- (A) informativo;
- (B) didático;
- (C) publicitário;
- (D) instrucional;
- (E) normativo.

16. Resposta: B – O texto é didático, pois sua finalidade é ensinar aos não-iniciados o que é “arte”.